

Guterres preocupado com extremismo em Moçambique

Notícias: ~~Compromisso~~ com os factos; 09.04.2021; Pág. 39; Ed. nº 31.228

O SECRETÁRIO-GERAL da ONU, António Guterres, mostrou-se “profundamente preocupado” com a “possibilidade de grupos extremistas [estarem] a actuar em território moçambicano”, lê-se numa carta endereçada pelo próprio eurodeputados portugueses.

“Pessoalmente, estou profundamente preocupado com a possibilidade de grupos extremistas [estarem] a actuar em território moçambicano e se estarem a tornar numa grave ameaça regional”, refere

uma missiva de António Guterres, datada de 1 de Abril.

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU) respondeu assim a uma carta que lhe tinha sido endereçada por dois eurodeputados, em 19 de Novembro de 2020, onde apelavam a um “envolvimento mais profundo da União Europeia (UE) e da ONU” na resposta aos ataques no norte de Moçambique.

Frisando que partilha a preocupação quanto à situação de segurança em Cabo Delgado, que se agudizou nos últimos dias, Guterres defen-

de que “ataques contra a população civil são inaceitáveis e os seus autores devem ser responsabilizados”.

“Os recentes acontecimentos em Palma e na região de Cabo Delgado apelam a uma acção concertada e coordenada da comunidade internacional, com particular destaque para a União Africana (UA) e para a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) em apoio aos esforços do Governo de Moçambique”, aponta o secretário-geral.

Referindo-se às iniciati-

vas da ONU, Guterres informa que o Escritório de Contra-terrorismo da organização (UNOCT, na sigla em inglês) tem desenvolvido vários programas de apoio a Moçambique na área da assistência técnica com foco em áreas críticas, nomeadamente na “análise e partilha de informação” ou no “controlo e segurança das fronteiras”, estando esses programas “prontos a ser implementados logo que o governo moçambicano comunique o seu acordo ou formule um pedido oficial de assistência”.

Abordando especificamente a questão humanitária, António Guterres reconhece que “será necessária uma abordagem holística, incluindo a promoção da tolerância e resiliência a nível comunitário, assim como dar apoio aos meios de subsistência de mulheres e jovens em risco de recrutamento por grupos radicalizados ou criminosos”.

Nesse âmbito, o secretário-geral diz que a equipa da ONU em Moçambique está a trabalhar com o governo moçambicano para “ajudar a abordar as causas profun-

das da violência e responder às necessidades humanitárias imediatas”, realçando também que o “plano de resposta humanitário requer urgentemente 254,4 milhões de dólares para poder atender a 1,1 milhões de pessoas”.

António Guterres ressalva ainda que a ONU “não poupará esforços para continuar a trabalhar com Moçambique e os seus parceiros na busca de soluções duráveis para enfrentar os desafios humanitários, de desenvolvimento, de paz e de segurança”. - (LUSA)